



Primeira Entrevista Com Chico Xavier

Consegui voltar a Uberaba.

Com muita fé, viajei. Algo me faria mais feliz e conformada.

Em conversa, Chico trouxe-me a certeza e a esperança em realidade. Citou nomes impossíveis de serem por ele conhecidos, e pensei: – Se esse homem vê e sabe os nomes de meus familiares, principalmente do meu bisavô, desencarnado há muitos anos, que nem mesmo meu pai conheceu, por que também Cris não estará viva? Claro que sim. Cris vive, meu Deus! Vive e esse homem pode vê-la!

Uma nova visão da vida, uma nova visão da morte.

Quanto às informações do plano espiritual, recebi este bilhete: “Tão logo se nos faça possível, cooperaremos na obtenção das notícias solicitadas. Confiemos no amparo de Jesus, hoje e sempre”.

Regressei para casa, com um pouquinho de conhecimento da Vida no Além. Sabia que minha filha continuava viva, que ninguém se torna em nada, apenas muda de residência.

18 outubro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Hoje foi angustiante. Encontrava-me num leito de hospital sozinha, desesperada por saber que Cris estava sendo operada.

Nota: Foi como se tudo tivesse voltado àquele 20 de junho. Eu, numa sala, enquanto Cris em outra sendo autopsiada.

22 outubro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Cris em companhia de Virna, sua companheira na hora do acidente, conversavam e sorriam felizes.

25 outubro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Deitei-me na rede durante o dia e num cochilo, estava a caminho da casa de uma amiga (Penha). Observei à Cristiane que desse marcha à ré no carro. Olhou-me, sorriu e lembrei-me que ela nunca acertara dar ré no veículo.

28 outubro 1980
Rui Barbosa - Bahia

Aproximava-se das 6 horas da manhã. Despertei, orei a Deus por Cristiane e tornei a dormir. Cris, deitada ao meu lado, transpirava. Dizia estar o quarto muito quente. Pediu que a beijasse na barriga. Cobri seu corpo de beijos e acordei.